

eP2287

Estudo piloto de avaliação da exposição sistêmica ao Docetaxel e sua relação com toxicidade em pacientes com câncer de mama e próstata

Helena Moreira Klück, Marina Venzon Antunes, Suziane Raymundo, Viktoria Vendramini Müller, Nicolas Peruzzo, Rafael Linden, Gilberto Schwartzmann, Ramon Magalhães Mendonça Vilela - HCPA

INTRODUÇÃO: Uma limitação associada ao uso do docetaxel é a ampla variabilidade na resposta terapêutica e toxicidade, relacionada à sua farmacocinética variável, podendo este ser um candidato ao monitoramento terapêutico de fármacos (MTF). Considerando a importância da otimização do tratamento oncológico, realizamos um estudo piloto buscando avaliar pela primeira vez a associação entre a exposição ao docetaxel, determinada a partir da sua ASC e o desenvolvimento de toxicidade em pacientes com neoplasia da próstata e mama em uma população do Sul do Brasil. **OBJETIVO:** avaliar a exposição sistêmica ao docetaxel e a ocorrência de toxicidade em um grupo de pacientes do Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 11 pacientes (n=8 câncer de próstata e n=3 câncer de mama) que realizaram primeiro ciclo de quimioterapia com docetaxel entre novembro de 2016 e maio de 2017. Os pacientes receberam uma dose de 75 mg/m² em regime de monoterapia ou em combinação. Foram registrados dados demográficos e clínicos, horários de início e término da infusão do docetaxel, bem como dose do fármaco. Em um modelo de amostragem limitada foi estimada a ASC do docetaxel, com concentrações plasmáticas quantificadas por LC-MS/MS. A presença de neutropenia/leucopenia e trombocitopenia foi classificada de acordo com o CTCAE antes do segundo ciclo de quimioterapia. **RESULTADOS:** Os valores de ASC do docetaxel estiveram entre 2,4 e 4,1 mg.h/L, com média 3,02 mg.h/L e coeficiente de variação percentual de 15%. Com relação aos eventos adversos ao tratamento com o docetaxel, quando presentes foram neutropenia, mucosite, diarreia, náuseas e fadiga. Sete pacientes (63%) relataram toxicidade leve ou moderada, sendo estes mucosite (n = 2), diarreia (n = 3), náuseas (n = 2), fadiga (n = 3). Apenas um paciente apresentou ASC acima do alvo terapêutico, com valor de 4,1 mg.h/L, e desenvolveu toxicidade grave (neutropenia grau 3) e mucosite/diarréia grau 2, indicando neste paciente uma associação entre a exposição ao fármaco e toxicidade. **CONCLUSÕES:** Este primeiro estudo avaliando a quimioterapia com o docetaxel em uma população brasileira indicou baixa variabilidade interindividual nas suas concentrações e baixa frequência de toxicidade grave, entretanto a presença de paciente com exposição alta ao fármaco simultaneamente à toxicidade grave confirmou a importância do MTF do docetaxel, mesmo em um pequeno grupo de paciente. Será dado seguimento ao estudo, com a inclusão de novos pacientes. **Palavras-chaves:** Docetaxel, toxicidade, câncer